

APRESENTAÇÃO

Superfícies Comuns – Palavras e imagens

Ao longo das últimas décadas, a relação entre a palavra e a imagem sofreu profundas transformações. Na generalidade das práticas artísticas – visuais, audiovisuais, literárias, performativas –, a fluidez e a contaminação entre os processos criativos tradicionalmente associados à imagem e à palavra têm vindo a ganhar um protagonismo cada vez maior. Nas suas formas, intenções e contextos de receção, as transformações em curso resultam de novas realidades mediais, como a digital. Segundo Jacques Rancière, em *O Destino das Imagens* (2003), a potência da frase-imagem tem vindo a encontrar diversas formas de expressão, sendo que, na formulação deste conceito, nem a noção de frase corresponde ao dizível, nem a noção de imagem se circunscreve ao visível. A frase-imagem é, antes de mais, uma operação que desfaz a relação interpretativa entre a imagem e a palavra, e confronta a polaridade presente na asserção horaciana *ut pictura poesis*, tantas vezes lida de forma redutora: na verdade, a poesia já não imita a pintura – se é que alguma vez a imitou verdadeiramente – do mesmo modo que a pintura não imita a poesia. Porque deve o texto convocar a semiose, e não corpo, peso e matéria? Ao dissolver a relação entre as ordens do fazer, do ver e do dizer, a noção de frase-imagem convoca um campo alargado de práticas artísticas onde novos modos de apreensão estética, poética e ética da linguagem e da imagem são gerados.

Organizado por investigadores e investigadoras do Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (i2ADS), da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto e do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (ILCML), da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o presente número da revista *eLyra* tem como objetivo explorar o potencial de práticas artísticas baseadas na linguagem verbal, incluindo e expandindo os processos da escrita, da leitura, da fala e da escuta poéticas; paralelamente, são consideradas, do ponto de vista crítico, práticas de escrita literária nas quais a imagem está presente em múltiplas acepções. Pretende-se estudar formas de reorganizar e reconfigurar as estruturas de expressão e comunicação da linguagem como pontos de partida de uma prática artística, em sentido lato. Ao investigarmos as interseções entre o pensamento criativo e a linguagem a partir das artes visuais e da literatura, particularmente da poesia, queremos compreender como os artistas recorrem a elementos linguísticos e poéticos enquanto veículos de autoexpressão, reflexão e

intervenção social. De modo a promover interações que explorem este território mutável, foram tidas em conta as conta na organização deste número da revista *eLyra* as seguintes interrogações, susceptíveis de proporcionar temas, estímulos e provocações:

- Que motivações mais profundas marcam hoje o recurso à palavra enquanto meio privilegiado e matéria relevante nos aspetos conceptuais e formais no processo criativo de um artista plástico?
- Como é que as práticas artísticas integram e materializam diferentes atividades da linguagem, tais como silenciar, nomear, transcrever, traduzir, passar a palavra, dialogar, protestar?
- Que modos alternativos de escrita surgem com a prática artística? De que forma artistas e escritores recorrem à interação frase-imagem para interrogar o sentido de lugar e de pertença?

O título do presente número da *eLyra*, *Superfícies Comuns – Palavras e Imagens*, sintetiza uma rede complexa de práticas criativas nas quais a porosidade e amplitude das noções de imagem e palavra são exploradas. Este tipo de inquirição subjaz às obras que integram as secções organizadas sob o título “Superfícies Comuns”, realizadas por Avelino Sá, Cláudia Amandi, Inês Vales, Isabel Baraona e Joaquim Jorge Marques, que, através de diferentes abordagens plásticas, tentaram expressar esta relação entre a palavra e a imagem de um ponto de vista pessoal, repensando os próprios actos de leitura e visualização, transcendendo fronteiras e explorando a natureza ambígua da representação.

Do ponto de vista teórico-crítico, a distribuição dos artigos reunidos neste número pauta-se por dois movimentos de sentido oposto, tal como é sugerido pelos intitulados das duas secções respectivas – “Das Imagens às Palavras” 1 e 2, com artigos de Constança Araújo Amador, Emílio Remelhe, Inês Vales, Isabel Baraona, Maria de Fátima Lambert, e “Das Palavras às Imagens” 1 e 2, com textos de Daniel Velasco, João Gabriel Ribeiro Passos e Rodrigo Corrêa Martins Machado, Júlio Cesar Rigoni Filho, Maria Brás Ferreira, Raquel Maceiras, Sílvia Catarina Pereira Diogo. Estas participações facultam-nos instrumentos metadiscursivos, estudos de caso e testemunhos de artistas em função dos quais as superfícies comuns às artes visuais e às artes literárias são pensadas por criadores e leitores.

Consideramos as diferentes abordagens, motivações e consequências com que as interações entre a palavra e a imagem, nas suas várias aceções artísticas, desafiam convenções e formatos, questionam quadros de inteligibilidade e promovem o diálogo e o conhecimento numa sociedade global cada vez mais diversificada.

Joana Rêgo
Paulo Luís Almeida
Pedro Eiras
Rosa Maria Martelo